

ES pode virar porto para reparo de plataformas

Noble admite realizar em Ubu mais manutenções de plataformas de petróleo

GUSTAVO BELESA

Os trabalhos de reparo, manutenção e vistoria na plataforma Paul Wolff, encerrados ontem, no Porto de Ubu, poderão ser realizados em outras embarcações da empresa Noble do Brasil. O grupo americano Noble Corporation, que controla a subsidiária brasileira, admitiu ontem que novos contratos poderão ser firmados com a Samarco, que cedeu parte do porto para a realização dos serviços.

A plataforma Paul Wolff é especializada em trabalhos de perfuração de poços de petróleo e gás natural, em lâminas d'água de grande profundidade, e no país é prestadora de serviço da Petrobras. Somente a operação no Estado movimentou cerca de US\$ 4 milhões (aproximadamente R\$ 9,3 milhões).

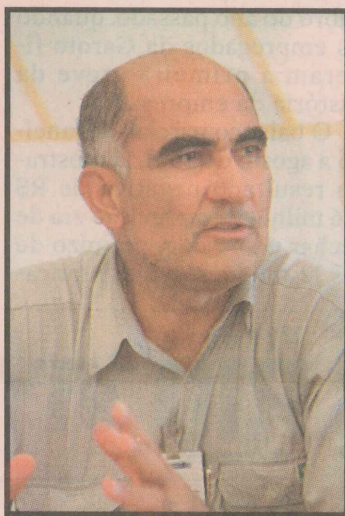
A quantia equivale ao deslocamento da plataforma da Bacia de Campos, onde realizava trabalhos de perfuração, até Ubu, além dos 12 dias de estada e os serviços de reparo. A partir das 6 horas de hoje, a plataforma estará se dirigindo para o bloco BC-60, a 80 quilômetros da costa capixaba, para perfurar um poço para a Petrobras. A perfuração deve durar 50 dias.

Mais investimentos

De acordo com o gerente de Projetos da Noble, holandês Herman Bik, o Porto de Ubu tem boas chances de re-



Carlos Alberto da Silva



ceber novas embarcações da empresa. "A necessidade de manutenção destas sondas sempre existe e a experiência foi muito boa para nós. Fizemos o serviço num tempo menor que o previsto, com dois dias de antecedência, e a estrutura portuária capixaba se mostrou eficien-



te", destacou o gerente.

Apesar da agilidade nos reparos, segundo o holandês, ainda falta um pouco de vontade das empresas para investirem mais em infra-estrutura específica para este serviços. "Ubu se mostrou um porto que pode concorrer com outros centros que pres-

PIONEIRA

A plataforma Paul Wolff, que deixa hoje Ubu, em Anchieta, depois de 12 dias atracada para reparos; o gerente da Noble, Herman Bik (direita), e o gerente do porto da Samarco, Maurício Monjardim: teste

tam estes serviços. Mas é preciso fazer algumas modificações estruturais", acrescentou. A manutenção da Paul Wolff, que ficou 12 dias atracada em Ubu, demandou serviços de 40 empresas fornecedoras, dentre elas 10 capixabas, com 270 pessoas envolvidas no serviço.

A plataforma, que pesa 25 mil toneladas, estará se dirigindo hoje para o bloco BC-60, da Petrobras. A viagem deve durar 12 horas, com velocidade média de oito quilômetros por hora.